



# O Milagre das Rosas

---

**ÓPERA INFANTIL EM 2 ATOS**

---

*de*

*Mário Mascarenhas*

---

Libreto

---



# O Milagre das Rosas

Ópera infantil em 2 atos, de Mário Mascarenhas.

Enredo:

Em Portugal, por volta do ano 1.300, viveu uma bondosa Rainha que fundou vários hospitais e um convento. O povo, que a amava, atribuiu-lhe muitos milagres e foi canonizada santa. A história de um dos milagres de Santa Isabel, inspirou Mário Mascarenhas durante uma viagem a Portugal, a compor esta pequena ópera dedicada às crianças.

O Rei D. Dinis, esposo da Rainha Isabel, preocupado com a guerra civil e as invasões dos bárbaros que aconteciam na Idade Média, precisava equipar melhor os exércitos; proíbe então a Rainha de continuar a distribuir esmolas do Tesouro Real. A população era em sua maioria muito pobre, havendo muitos mendigos a quem a Rainha socorria com moedas e pães, apesar da proibição. Foi surpreendida em sua caridade em certa ocasião, pelo Rei, que a obrigou a abrir o avental onde levava suas esmolas. Para surpresa de todos, do avental caíram somente muitas rosas.

Pouco antes deste milagre realizara-se no portão do Palácio o casamento de noivos, dos mendigos protegidos da Rainha.

Significado das músicas:

## 1.º A T O

- Abertura — O Sol e o Arco Íris — Orquestra Representa o amanhecer nos campos e vilas que cercam o Castelo Real.
- 1 — Dança Moldava — Orquestra Movimentam-se ao longe os exércitos em preparação para a guerra.
- 2 — Um Tesouro do Céu — Canto dos mendigos.

Mendigos:

- Nós somos os mendigos da cidade  
Vivemos sempre, sempre a mendigar  
Andamos a pedir a caridade  
Pedindo aqui, pedindo ali e acolá.

8 — Alto lá!

Ao tentarem se aproximar da Rainha, os mendigos são afastados pelos soldados e estabelece-se uma luta.

Soldados — Alto lá!

Mendigos — Deixai-nos passar!

9 — Estamos em guerra — Queremos pão e paz.

Soldados e mendigos expõem suas motivações.

Soldados:

— Estamos enfrentando grande guerra

Não se pode da Rainha aproximar

Queremos derrotar o inimigo

Lutando aqui, lutando ali e acolá!

Iremos para os campos de batalha

Com os canhões um a um a estourar

Um tiro aqui, um tiro ali

Nós vamos todos a vitória conquistar!

Mendigos:

— Queremos pão, queremos pão.

Só queremos pão para comer

Queremos paz, queremos paz

Só queremos paz para viver

A vida é boa, Deus abençoa

não que o pão nos satisfaz

P'ra que lutar

Pois só queremos pão e paz.

10 → O clarim faz assim

Com o Rei frente aos soldados e a Rainha frente aos mendigos, é encerrado este ato, com uma evocação de combate.

— Encenamento — O clarim faz assim — Orquestra

**Fim do 1.º A T O**

## 2.º A T O

— Abertura — Canção das bodas — Orquestra.

É anunciado o casamento de noivos dos mendigos protegidos da Rainha, frente ao portão do palácio, com alegria e algazarra.

1 — Canção das bodas — Canto dos mendigos

Mendigos:

— Aqui estamos no portão deste palácio

Pra assistir a um bonito casamento

A noivinha mais parece uma boneca

E o noivo pula de contentamento.

2 — O sapato apertado — Canto dos noivos

Os noivos, apesar da pobreza de suas vestes e até do sapato apertado da noiva, estão cheios de alegria e de esperança.

Noivo:

— Que linda estás de noivinha

Com teu sorriso de amor

Assim, tão bem vestidinha

Me faz lembrar feliz Beija-flor.

Com teu sapato apertado

Não sei meu bem como entrarás na capela

Pois se não couber no teu pezinho

Não podes ser minha Cinderela

Noiva:

— Escute aqui meu benzinho

Não tenho medo de nada

Pior será na minha volta

Que vou ficar p'ra sempre amarrada

Não é sapato apertado

Que vai agora me fazer desistir

Pois você já tem um compromisso

Até meu bem, eu existir.

3 — O padrinho pobre

O padrinho dos noivos não tendo dinheiro para o presente  
leva tudo na brincadeira e diverte a todos.

Padrinho:

— Eu sou um padrinho pobre  
E não posso dar presente  
É que só tenho esta moeda  
Que é tão pequena e reluzente

O dinheiro está difícil  
Ninguém quer me ajudar  
A minha meia está furada  
Não posso economizar

4 — Os soldados e as camponesas.

Para alegria dos mendigos, os soldados esquecendo anti-  
gas rixas, vêm também comemorar, trazendo seus pares  
— as camponesas.

5 — Sinto-me só.

De repente aparece o Rei que afasta todos aos gritos.  
Porém ao ficar só e ouvir sua consciência, arrepende-se e  
chama todos de volta, participando do baile de casamento.

6 — O baile de casamento — Orquestra

Dançam todos uma valsa. Ao final, o noivo vendo chegar  
os bailarinos seus amigos e convidados, que vão homenagear  
as bodas, apresenta seus números de ballet:

7 — A boneca e o palhacinho

Ao som da caixinha de música, dança a boneca.  
O palhacinho a imita rápido, exagerando, tentando fazer  
la sorrir. Renova a corda da boneca e dançam muito felizes.

8 — O pássaro dos olhos de fogo.

O caçador persegue o pássaro até feri-lo. Porém neste instante, es-  
tava já encantado por sua vítima e chora desesperado, desfazendo-  
se de suas armas.

9 — A Chuva, o Sol e o Arco-Iris.

A chuva, apaixonada, baila a procura do Sol.

Surge o Sol brilhante e magestoso que finalmente avista a Chuva  
e dança com ela. Do ntrelaçamento da luz do Sol com as gotas de  
chuva, surgem as sete cores do arco-iris que os acompanhavam na  
dança.

10 — Um pãozinho p'rá você.

Chega ao portão do palácio a Rainha, distribuindo suas esmolas,  
enquanto um soldado vai contar ao Rei.

11 — A fúria do Rei.

Furioso por se ver desobedecido, o Rei interpela a Rainha e após  
discutir com ela, puxa o avental em que estão as esmolas e que ao  
abrir-se, para espanto de todos, deixa cair somente rosas.

Rei — Quero saber agora

O que trazeis no avental  
Se forem pães que eu proibi  
Eu mandarei chicotear vossos mendigos  
E depois irei prendê-los!

Abri o avental!

Rainha — Não são pães — são flores  
São flores senhor, são flores  
São flores do meu jardim  
Colhidas na madrugada  
Não penseis tão mal de mim.

Rei — São pães — Rainha — São flores.  
Mendigos — Milagre!

12 — Ave Maria.

Oração de agradecimento da Rainha.

13 — Santa Maria.

O Rei, arrependido, também faz uma oração junto com a Rainha.  
Todo o povo entoava uma "Aleluia".

Encerramento — Santa Maria — Orquestra.

— F I M —

Ficha Técnica: O Milagre das Rosas.

Música e libreto — Mário Mascarenhas.

Realização — AAAMUSA — Associação Alegretense dos

Amigos da Música — Presidente - Therezinha de Jesus Telles Moutinho.

- Direção Geral - Thereza Fernandes e Baldomira M. Lopes.
- Direção Musical - Coral IEOA e Piano - Lorena P. do Amaral.
- Direção Teatral - Joel Cambraia Machado.
- Supervisão da equalização sonora - Virgínia Osório Dornelles.
- Direção e produção de palco - Eclair Ribeiro Gonçalves.
- Projeto do cenário - Arquiteto João Inácio Lopes
- Execução do cenário - Projeto de Artes Dança Alegre Alegrete
- Figurino - Danilo Santos.
- Confecção das Vestimentas - Marileusa Vilaverde.
- Som e iluminação - M. R. Sonorizações.
- Programação cênica - Enaura Dornelles de Siqueira, Antônia Conceição Lisboa, Regina Sá Brito de Almeida, Lilly Canto de Freitas, Ecilda Salles Pereira, Ruth Franco Faraco, Elaine Fogliatto dos Santos, Maria Tereza Buss Becker, Maria Lúcia Schlütter, Érica Arrussul, Rosa Maria Machado de Lima, Joana Andréa da Cruz Bráz, Ecilda Guedes Paines e Adriano Maciel.
- Coordenação da presença nos ensaios e material de palco - Jane César Paz.
- Apresentadora dos espetáculos - Mabel Elizeire Silveira.

Todas as pessoas que contribuíram para a realização deste evento dedicaram seu tempo, arte e trabalho sem qualquer remuneração.

Agradecemos as que aqui estão citadas e a muitas outras que não foram relacionadas, simbolizadas na contribuição de Rosana Fisher Camargo pela cedência de seu piano por seis meses, para os ensaios gerais, no ginásio da Escola Divino Coração.

Com a realização deste espetáculo a AAAMUSA deseja comemorar os vinte anos de trabalho da Escola de Piano Thereza Fernandes, integrada por cinco professoras e motivar a diversificação e popularização do estudo da música, destinando a renda das apresentações para contribuir com melhor equipamento instrumental da Orquestra Filarmônica Infante Juvenil de Alegrete.

Desejam também a AAAMUSA e a Escola Thereza Fernandes prestar uma homenagem póstuma ao engenheiro agrônomo Rui Gonçalves símbolo do pai incentivador, estendendo o reconhecimento a todos os pais que dedicam tempo e carinho para despertar em seus filhos o amor a música.